



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

PORTUGUÊS AFRO-BRASILEIRO DE RIO DAS RÃS: ANÁLISE DA CONCORDÂNCIA NOMINAL ATRAVÉS DA POSIÇÃO LINEAR DO CONSTITUINTE

Lécio Barbosa de Assis
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: falecomlecio@gmail.com

INTRODUÇÃO

O fenômeno da concordância nominal de número considerada pela gramática normativa ocorre quando todos os elementos pluralizáveis do sintagma nominal recebem o morfema de plural. Esse fenômeno ocorrido no português brasileiro, passível de variação, é estudado nesta pesquisa de acordo com as premissas teórico-metodológica da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], LABOV, 2008 [1972]) e também baseado em resultados de outras pesquisas (SCHERRE, 1988; GUIMARÃES, 2014 e MEIRA, 2015) com o objetivo de analisar a variação linguística quanto à aplicação da regra de concordância de número entre os elementos flexionáveis do sintagma nominal (SN), na fala da comunidade quilombola de Rio das Rãs, município de Bom Jesus da Lapa - BA.

Neste recorte da pesquisa, apresentaremos os resultados estatísticos, obtidos pelo programa quantitativo Goldvarb-X (2005) para a análise da variável posição linear do constituinte, baseada na hipótese de que a primeira posição seja aquela que há de condicionar o maior índice de concordância nominal (SCHERRE, 1988). A investigação sobre esta variável linguística apontou a influência da posição do constituinte analisado, não só isoladamente, como também interferindo nas demais variáveis como a classe gramatical, marcas precedentes e configuração sintagmática do SN.

A posição linear do constituinte foi categorizada pelos seguintes fatores primeira posição, segunda posição, terceira posição e quarta posição em diante. O resultado do estudo apontou a primeira posição linear como favorecedora da aplicação da regra de concordância, em relação as demais posições que se mostraram desfavorecedoras da concordância nominal.



METODOLOGIA

Na presente pesquisa, a variação do uso da concordância nominal foi analisado mediante a relação das variáveis extralinguísticas (faixa etária, sexo, escolaridade e estada fora da comunidade) e das variáveis linguísticas (na análise atomística - posição linear do constituinte, posição do constituinte com referência ao núcleo, classe gramatical, saliência fônica, marcas precedentes e tonicidade). Para isso, foi observado até que ponto as variáveis linguísticas e extralinguísticas influenciam o uso da concordância nominal de número nas interações linguísticas dos falantes da comunidade quilombola de Rio das Rãs.

Os inquéritos de fala foram registrados por um gravador de voz modelo Sony PX-240, com duração de aproximadamente 50 minutos. A variação quanto ao uso da regra de concordância nominal, variável dependente, foi analisada pela abordagem atomística (SCHERRE, 1988), utilizando a chave de codificação do Projeto Vertentes - Português Popular do Interior do Estado da Bahia e com o auxílio do programa *Transcriber 2.0*. e do programa estatístico *Goldvarb X* (2005) para a análise estatística dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

A aplicação da regra de concordância para a perspectiva atomística apresentou a marcação geral de plural o índice de 24%, como demonstra a tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Frequência geral da marcação de plural

Concordância nominal	Ocorrências	Frequência
Com marcas de plural	844	24%
Sem marcas de plural	2.675	76%
Total	3.519	100%

Fonte: Elaboração própria

Na tentativa de uma investigação reflexiva e teórico-metodológica dos processos de variação e mudança linguística, foram observadas na comunidade de fala de Rio das Rãs, as variáveis linguísticas e extralinguísticas. No presente estudo, apresentamos apenas a análise da variável *posição linear do constituinte* e a comparação com dados de



outras pesquisas (GUIMARÃES,2014 e MEIRA, 2015) para essa mesma variável linguística.

Posição linear do constituinte

A variável posição linear do constituinte desempenha um papel importante no estudo da variação do uso da concordância nominal de número, tanto isoladamente como no cruzamento de dados com outras variáveis linguísticas, como classe gramatical, marcas precedentes e configuração sintagmática do SN. Na tabela 2 apresentamos os resultados obtidos no *corpus* de Rio das Rãs:

Tabela 2: Posição linear do constituinte

Posição linear	Ocorrências	Frequência	Peso Relativo
Primeira posição	790 /3.137	25,2%	0,525
Segunda posição	40 / 177	22,6%	0,381
Terceira posição	9 / 148	6,1%	0,253
Quarta posição em diante	5 / 57	8,8%	0,243
Total	844 / 3.519		

Fonte: Elaboração própria

O resultado obtido confirma a expectativa teórica de que a primeira posição linear seria mais marcada com o morfema de plural do que as demais posições. A hipótese proposta, baseada em Scherre (1988) chega a uma conclusão semelhante a outras pesquisas com o mesmo objeto de estudo.

A posição linear “tem sido normalmente caracterizada em função do local que o elemento analisado ocupa no SN no sentido estritamente linear” (SHERRE, 1988, p.143). Como podemos observar na tabela 2, o resultado indica maior frequência de realização da regra na primeira posição, diminuindo nas posições seguintes.

De acordo com Scherre (1988) a primeira posição do SN é o fato que mais favorece a marcação de plural, ocorrendo queda brusca em relação às demais posições. Em relação ao peso relativo apresentado, a primeira posição corresponde ao maior valor (0,525) em relação as demais posições que não favorecem a aplicação da regra de concordância.



Em busca de um maior aprofundamento em nossa análise, procedemos a uma análise comparativa-reflexiva com os achados de Guimarães (2014) para o Português Popular de Vitória da Conquista (PPVC) e de Meira (2015) para o Português Culto da mesma comunidade de fala (PCVC). Esses resultados podem ser observados na tabela 3:

Tabela 3: Posição linear do constituinte nos *corpora* de Rio das Rãs e Vitória da Conquista

Posição linear	Rio das Rãs			PPVC (GUIMARÃES, 2014)			PCVC (MEIRA, 2015)		
	Ocorrências	%	P.R.	Ocorrências	%	P.R.	Ocorrências	%	P.R.
1ª posição	790 / 3.137	25,2	0,525	1.183/1.195	99	0,81	993/995	99,8	0,95
2ª posição	40 / 177	22,6	0,381	455/1.522	29,9	0,28	853/1.046	81,5	0,10
3ª posição	9 / 148	6,1	0,253	59/222	26,6	0,19	131/158	82,9	0,03
4ª posição em diante	5 / 57	8,8	0,243	11/40	27,5	0,20	5/6	83,3	0,08

Fonte: elaboração própria

A primeira posição linear do constituinte, comparada entre as três pesquisas, apresentam resultados convergentes e atestam a hipótese utilizada (SCHERRE, 1988). No *corpus* de Rio das Rãs, a primeira posição favorece a aplicação da regra, enquanto os valores do peso relativo das demais posições diminuem drasticamente. No trabalho desenvolvido por Guimarães (2014) e Meira (2015) o resultado encontrado para o índice de aplicação da regra na primeira posição é quase categórico e com elevado peso relativo. Como podemos observar na tabela 3, os valores obtidos no *corpus* de Rio das Rãs estão em consonância com os trabalhos realizados no mesmo âmbito linguístico.

Em se tratando das outras posições, observamos que também há uma semelhança nos resultados encontrados, quanto mais à direita, menor a probabilidade do constituinte analisado receber a marcação de pluralidade.

CONCLUSÕES

No estudo comparativo aqui apresentado foi possível concluir que a *primeira posição linear do constituinte* favorece a aplicação da regra de concordância nos *corpora*



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

analisados, enquanto as demais posições desfavorecem a marcação de pluralidade. Tendo em vista o estudo realizado isoladamente com esta variável linguística, fica evidente a necessidade de se aprofundar os estudos avaliando a influência desta variável em relação aos resultados de outros fatores como a classe gramatical, marcas precedentes e configuração sintagmática do SN. No que tange a hipótese levantada, os *corpora* pesquisados corresponderam a expectativa teórica que embasa os estudos empreendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Concordância Nominal; Teoria da Variação e Mudança; Rio das Rãs.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Maria Aparecida Souza. **Concordância nominal de número no português popular do Brasil: estudo de variação e mudança no vernáculo conquistense**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MEIRA, Gilberto Almeida. **Estudo comparativo entre as normas popular e culta do português de Vitória da Conquista**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2015.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Reanálise da Concordância Nominal em Português**. 1988. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].